



"IN SAPIENTIA, VERITAS LUX EST"  
Academia Maçônica de Letras/MS

## Eu creio em Deus, logo, não morrerei!

**Amarildo Cabral**

Consta que às margens de caudaloso rio situa-se uma pequena, porém muito bela cidadezinha, no interior do País. A respectiva população é bastante devota a Deus, daí porque lá existem as mais variadas agremiações religiosas em quase todos os bairros.

Por conta da respectiva localização são bastante comuns as inundações por consequência de volumosas precipitações pluviométricas bastante normais na região, sendo necessária a atuação da força pública voltada a socorrer os moradores residentes nas partes baixas do local.

Recentemente chegou ao lugarejo um Pastor de Igreja Protestante não habituado às dificuldades oriundas de enchentes, bem como, não raras vezes, à necessidade de, literalmente, abandonar-se as casas para

salvar-se as próprias vidas.

Numa dessas situações, durante contudente e contínuo temporal, as águas pluviais se avolumaram e deram causa ao rompimento de uma barragem e, o respectivo nível do já caudaloso rio, experimentou rápida elevação e foi se achegando ao local em que o Pastor pregava, com maestria, da palavra de Deus.

Cientes do perigo que se avizinhava, os bombeiros deram início à evacuação do supracitado templo a fim de que todas as pessoas deixassem o local, porque seria rapidamente alcançado pelas águas e, provavelmente, destruído.

Todos deixaram a Casa Santa, menos o Pastor, pois, jamais iria perecer, forte na crença em Deus, o qual, em sua infinita justiça e bondade, iria salvá-lo, mesmo porquê era fiel pregador e cumpridor dos ensinamentos de Jesus, O Cristo, ora

insculpido nas Sagradas Escrituras.

Em obediência ao livre-arbítrio, os policiais deixaram o itimorato pregador na igreja e levaram as demais pessoas para local seguro, mas ao darem fim à tarefa notaram a subida rápida das águas e o risco iminente de morte a quem não se abrigasse em local seguro.

Por conta da situação delicadíssima, agora em veículo off road, próprio para trafegar em locais de difícil trânsito como aqueles tomados por inundação, os homens da lei retornaram ao Templo e instaram o pregador a acompanhá-los, esforço baldado, sob o mesmo argumento: eu creio em Deus e ele vai me salvar!

Mais tarde, mediante contínua subida das águas, o Pastor se viu forçado a subir para o andar de cima da capela, eis que já haviam tomado toda a parte térrea, quando, mais vez, agora em barcos, os bombeiros

tentaram resgatar o nosso distinto personagem.

- Pastoooo! As águas estão subindo muito! Vamos embora! A igreja vai desabar!

- Não vou! Eu creio em Deus e ele vai me salvar!

A chuva só aumentava e as águas tomavam grande parte da cidade causando os mais variados tipos de danos em imóveis, móveis e semoventes. A destruição era imensa, mas a igreja continuava de pé, quando o Pastor foi se abrigar na respectiva torre. Os bombeiros, desta feita em um helicóptero, deram um ultimado ao homem de Deus.

- Pastoooo! Vamos deixar a igreja! Agoora!

- Não vou! Eu creio em Deus e ele vai me salvar!

Como não poderia deixar de ser, por conta da força da natureza, o templo desabou e o nosso "herói" foi desta



Membro da Academia Maçônica de Letras -  
Cadeira 26 - Patrono Max Jegger

para melhor. Assaz agastado, ante a "tremenda injustiça" ora experimentada, foi ter com a Divindade:

- Estou muito triste Senhor! Durante enchente na Terra supliquei diversas pela sua ajuda e não fui atendido! Agora estou aqui, morto, mortinho da silva!

Dentro de sua bondade, onipotência e onisciência, o Todo Poderoso argumentou:

- Meu filho! Como eu não te atendi!? Se eu mandei os bombeiros três vezes te salvar e você não aceitou ajuda!

E isso aí!